

Cirurgião que operou Walerie será processado

O Conselho Regional de Medicina (CRM/DF) vai processar o cirurgião Antônio Lino de Araújo e os outros três médicos que o auxiliaram na operação de troca de sexo do funcionário do Hospital Universitário de Brasília Valério José da Silva, a *Walerie*.

Na cirurgia, realizada em 25 de maio passado, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), Antônio Lino foi auxiliado pelos médicos Simone Corrêa Rosa e Yuri Alexander de Oliveira. Os auxiliares vão responder processo por imprudência e Antônio Lino por imprudência, negligência e desobediência ao CRM.

O médico Alexandre Borges Lourenço, que preencheu as guias para a marcação da cirurgia, também está sendo processado.

“Antônio Lino foi audacioso ao fazer a cirurgia sem consultar ninguém”, afirma Luiz Antônio Ramalho Campos, presidente do CRM.

Intimação — O advogado de Antônio Lino, Jason de Faria, diz estar esperando a intimação do CRM: “- Não tenho dúvida que o médico será absolvido.”

O conselho quer julgar o caso em seis meses. Em caso de condenação, as penas previstas são advertência sigilosa, advertência pública, suspensão ou cassação.

“Está claro que Valério é do sexo masculino”, diz Luiz Antônio.

Uma perícia médica será feita em *Walerie*, que ainda tem que fazer uma correção cirúrgica para a formação dos chamados *lábios* do aparelho genital feminino.

Se ficar provado que há necessidade da operação corretiva, a Fundação Hospitalar do Distrito Federal terá que arcar com as despesas, garante Luiz Antônio.